

O maior parceiro na defesa da Amazônia

O governo alemão assume 44,7% do total investido pelo G-7 no programa piloto para preservação das florestas tropicais brasileiras

Ricardo Allan Medeiros
de Brasília

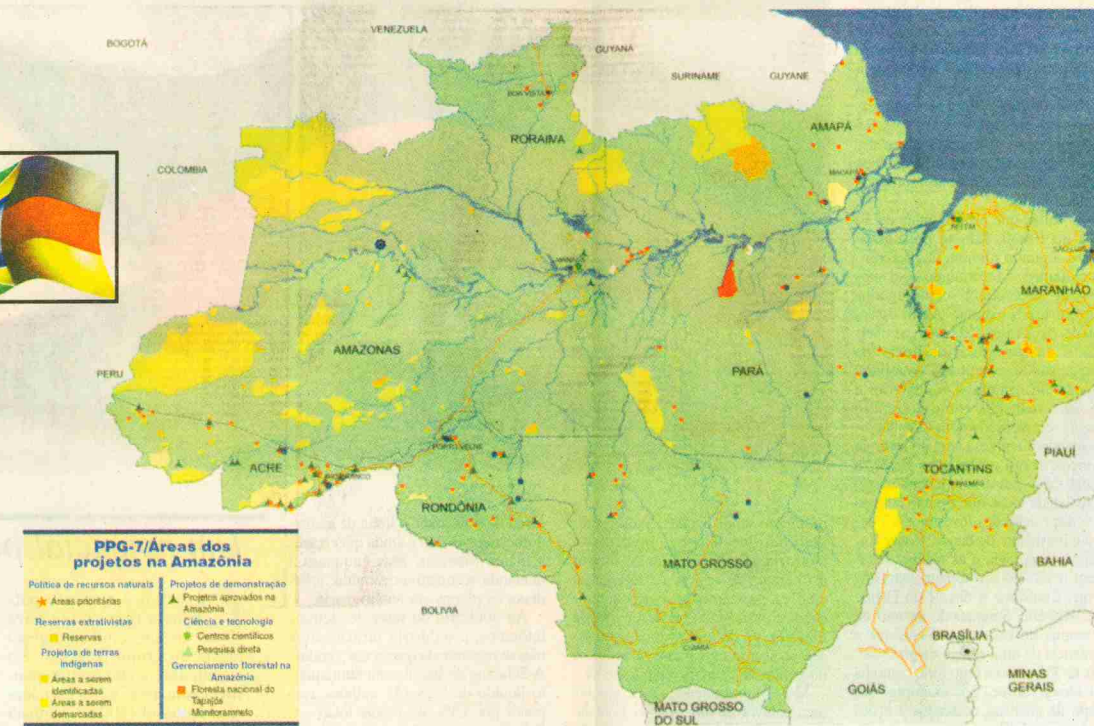
Alemanha é o principal parceiro internacional do Brasil nos programas de preservação do meio ambiente. O governo germânico é o maior financiador do PPG-7, o programa piloto para a preservação das florestas tropicais brasileiras mantido pelo G-7, grupo dos sete países mais ricos do mundo. Dos US\$ 308,8 milhões alocados para os projetos até agora, US\$ 138,04 milhões (44,7% do total) têm origem nos cofres públicos alemães. Além destes recursos, repassados como doação, programas de cooperação técnica ambiental contam com uma contribuição alemã em torno de US\$ 15 milhões.



O PPG-7 nasceu formalmente em 1990, a partir de uma proposta da Alemanha. O próprio chanceler Helmut Kohl se empenhou na formulação do programa e na sua aceitação pelos outros seis países, com o argumento de que era necessário auxiliar financeiramente a proteção da Floresta Amazônica e do que restou da Mata Atlântica. Antes mesmo da conferência Rio-92, os países, com o auxílio técnico do Banco Mundial (Bird), elaboraram uma proposta de financiamento total de US\$ 1,6 bilhão, cuja primeira fase contou com US\$ 250 milhões.

"A questão ambiental está na alma do alemão. O governo alemão foi o primeiro a doar fundos para o programa, convencendo os outros governos a segui-lo", afirma José Seixas Lourenço, secretário da Amazônia Legal do Ministério do Meio Ambiente. Dos US\$ 138,04 milhões alocados pelos alemães, US\$ 81,04 milhões já foram de fato doados, enquanto os restantes US\$ 57 milhões estão comprometidos.

No ranking dos financiadores do programa, encontra-se, em segundo lugar, a União Européia (US\$ 52,04 milhões), seguida do Reino Unido (US\$ 25,19 milhões), dos Estados Unidos (US\$ 10 milhões) e da França (US\$ 1,68 milhão). Em contrapartida às doações, o Brasil entrou com US\$ 29,71 milhões. O Bird administra o Fundo Fiduciário da Floresta Tropical, formado por 20% de todas as doações, cujos recursos são remunerados. O patrimônio do fundo, totalmente utilizado no financiamento dos



projetos, é de US\$ 52,15 milhões.

São quatro os objetivos principais do PPG-7: 1. ajudar na viabilização do desenvolvimento econômico com proteção das florestas tropicais; 2. contribuir para a conservação da biodiversidade e dos recursos genéticos nas florestas; 3. reduzir a contribuição das florestas brasileiras na emissão global de gás carbônico; 4. dar um exemplo de cooperação entre países desenvolvidos e em desenvolvimento em temas ambientais globais. O PPG-7 é dividido em quatro subprogramas: o de políticas de recursos naturais, o de unidades de conservação e manejo da natureza, o voltado para a ciência e tecnologia e os chamados "projetos demonstrativos".

Entre os subprogramas, os que têm a preferência do governo alemão são o de unidades de conservação e os projetos demonstrativos. A Alemanha financia quase que totalmente os cem projetos de identificação e demarcação de áreas indígenas, com uma contribuição de US\$ 18,32 mi-

lhões - o fundo fiduciário entra com US\$ 2,1 milhões e o Brasil, com US\$ 2,2 milhões. A demarcação das terras faz parte do subprograma de unidades de conservação, que também tem projetos de reservas extrativistas (US\$ 17,12 milhões ao todo) e manejo de recursos florestais (US\$ 18,62 milhões), entre outros.

Os 98 projetos demonstrativos são experiências práticas e pontuais no desenvolvimento de atividades econômicas pela população da Amazônia brasileira (estimada em 20 milhões de pessoas), sem agressão ao ambiente. Do total de US\$ 45,16 milhões destinados aos projetos já em execução, ou ainda a serem iniciados, a Alemanha participou com US\$ 33,59 milhões, ou 74,38% do total. Lourenço cita como exemplos de projetos bem sucedidos o de piscicultura semi-intensiva, o de beneficiamento de castanha, o de manejo agroflorestal, a implantação de "farmácias vivas" (com plantas medicinais cultivadas nos quintais) e o de produção de polpa de cupuaçu.

Segundo ele, esta modalidade obteve um resultado tão positivo que os países já estão firmando contratos de renovação de recursos, num valor total de US\$ 10 milhões. O montante inicialmente alocado já foi todo utilizado - as doações vão sendo feitas à medida que os projetos vão necessitando. Os alemães vão doar mais 15 milhões de marcos. No subprograma de políticas de recursos naturais, o financiamento é feito aos estados, que utilizam o dinheiro, entre outras coisas, para o zoneamento ecológico-econômico e fiscalização de queimadas e desflorestamento.

Lourenço enfatiza que a utilização de recursos pelos estados, assim como em todo o programa, é rigorosamente fiscalizado por uma série de instâncias com participação das comunidades, governos dos países e órgãos internacionais. Os resultados de todos os projetos serão acompanhados, de forma mais sistemática e precisa, a partir do ano que vem, quando deverá estar operando um projeto com este objetivo específico. "De todos os parceiros, a Alemanha tem a visão mais global do programa e a que dá melhor apoio técnico", garante o coordenador do PPG-7, Luiz Carlos Joels. ■

Recursos para meio ambiente

Luciana Franco
de Belém

Os investimentos da Alemanha na Amazônia Legal, área que compreende nove estados do Norte do Brasil, estão se expandindo. O avanço na demarcação de terras indígenas, por exemplo, se deu exclusivamente em decorrência das doações da Alemanha na região nos últimos quatro anos.

Segundo Aldenir Chaves Paraguassú, coordenador do grupo técnico de trabalho de ecoturismo para a Amazônia Legal, órgão do Ministério do Meio Ambiente, a demarcação de terras indígenas na região é um dos projetos do Programa Piloto do G-7 (grupo dos sete maiores países industrializados do mundo) para a proteção de florestas tropicais brasileiras, implantado após a Eco-92.

Para ele, o programa piloto, que vem sendo desenvolvido desde 1994, está orçado em US\$ 250 milhões. Desse total, US\$ 150 milhões devem ser aplicados pela Alemanha, via Banco Mundial (Bird).

A primeira investida da Alemanha na região Norte do Brasil ocorreu em 1992, quando a Daimler-Benz passou a substituir alguns insumos sintéticos por naturais, na tentativa de encontrar alternativas sustentáveis para o desenvolvimento da Amazônia, com o uso racional dos recursos naturais. ■